

Estou Fazendo Pós-Graduação em IHC... e agora?

Milene Selbach Silveira¹

Simone Diniz Junqueira Barbosa²

Há muito que saímos da era em que apenas profissionais especializados utilizavam sistemas computacionais. Com a disseminação de computadores pessoais e dispositivos móveis, todos estamos imersos em atividades que exigem o uso de tecnologias de informação e comunicação para que consigamos atingir nossos objetivos. Nesse contexto, é fundamental que esses sistemas tenham alta qualidade e proporcionem uma boa experiência de uso. A área de IHC surgiu para enfrentar esse desafio.

Acreditamos que o objeto maior da pesquisa em IHC seja a atividade humana mediada por tecnologia, incluindo como a tecnologia transforma essa atividade e é transformada por ela. Como todo trabalho de pesquisa, é fundamental definir claramente o problema, demonstrar sua relevância ancorada na literatura científica atual, selecionar e aplicar métodos de pesquisa adequados ao problema, e justificar a importância da contribuição do trabalho realizado.

Embora os pesquisadores em IHC no Brasil devam conhecer os grandes desafios e resultados de pesquisa científica internacional é importante também conhecermos e valorizarmos o conhecimento produzido localmente, culturalmente situado e voltado para tratar dos problemas locais e característicos do nosso país. Sem um conhecimento amplo sobre a área de investigação, torna-se difícil argumentar pela relevância e originalidade do trabalho.

Por ser uma área multidisciplinar, IHC faz uso de uma ampla gama de métodos de pesquisa quantitativos, qualitativos e mistos, conforme o tipo de problema investigado. Um desafio dos pesquisadores de IHC é justamente conhecer esses diversos métodos a fim de conseguir selecionar os que forem adequados ao problema, uma vez que a formação universitária costuma focar um subconjunto reduzido desses métodos, às vezes se limitando à definição tradicional de método científico, ou até mesmo omitindo qualquer discussão sobre metodologia de pesquisa.

Sem um método adequado, pode se tornar difícil ou até mesmo inviável demonstrar solidamente a contribuição do trabalho. Mais do que em outras áreas, espera-se que a pesquisa em IHC resulte não apenas em uma contribuição científica, mas também em uma

1 Faculdade de Informática - PUCRS – Porto Alegre/RS.

milene.silveira@pucrs.br

2 Departamento de Informática - SERG – PUC-Rio - Rio de Janeiro/RJ.

simone@inf.puc-rio.br

contribuição para algum setor da sociedade. No mínimo, a pesquisa em IHC deve trazer resultados que apoiem os profissionais da própria área.

É importante diferenciar a prática de IHC da pesquisa em IHC. Na prática de IHC, são utilizados principalmente modelos, métodos, técnicas e ferramentas conhecidas para realizar atividades de análise, design e avaliação de sistemas computacionais interativos. A pesquisa em IHC, por outro lado, é multifacetada. Além de definir, avaliar e aperfeiçoar modelos, métodos, técnicas e ferramentas, transita desde aspectos mais próximos dos dispositivos, como novas técnicas de interação, passando por questões sócio-culturais e até a definição de novas teorias que nos ajudem a entender e explicar os fenômenos de IHC.

Retomando a natureza multidisciplinar da área de IHC, um desafio que os alunos enfrentam é aprender a se comunicarem com profissionais e pesquisadores das diferentes áreas correlatas, bem como os usuários finais e demais partes interessadas no objeto da pesquisa. Diferentes áreas trazem diferentes visões de mundo, e é importante que os alunos estejam abertos a essas diferentes perspectivas, que abracem essa complexidade e se mantenham sempre curiosos e dispostos a trocar ideias com seus colegas pesquisadores de outras áreas.

Os alunos devem estar cientes da importância de participar da comunidade científica em que estão inseridos. Em primeiro lugar, devem participar ativamente da comunidade científica nacional, não apenas para conhecer seus pares e as pesquisas aqui desenvolvidas, mas também para estabelecer laços de cooperação duradouros e ajudar a firmar a própria comunidade. Também devem participar da comunidade científica internacional, expondo seus trabalhos através de apresentações e publicações, buscando se inserir em um contexto mais amplo e divulgar a riqueza dos resultados obtidos pela nossa comunidade.

Conselhos que Damos para Nossos Alunos de Pós-Graduação

1. Não subestime a importância da revisão de literatura e do acompanhamento do progresso dos trabalhos de pesquisadores no seu tópico de pesquisa ao longo de todo o seu curso. Desenvolva uma estratégia eficiente de leitura e registro do que foi lido.
2. Escreva, escreva, escreva, desde o início do planejamento da sua pesquisa. Isso ajuda não apenas a registrar alguma ideia, mas a pensar sobre a pesquisa como um todo.
3. Prepare-se para estudar pesquisas de áreas correlatas e para dialogar com pessoas dessas áreas e de diferentes perfis.
4. Não subestime a etapa de planejamento de todo o procedimento de pesquisa, incluindo a avaliação (de preferência empírica) dos resultados do seu trabalho.
5. Participe ativamente da comunidade, inscreva-se nas listas de distribuição de email pertinentes.
6. Engaje-se nas diversas atividades acadêmicas: assista a palestras e defesas da sua área e de áreas afins; e participe da elaboração de projetos de pesquisa e da organização de eventos.

7. Esteja sempre preparado(a) para discutir sobre o seu trabalho, seja com colegas, professores da sua instituição ou visitantes.

8. Se aproprie das ferramentas que possam tornar seu trabalho mais eficiente. Domine um editor de texto, um gerenciador de referências bibliográficas, ferramentas de geração e edição de gráficos e diagramas.

9. Mantenha seu orientador informado sobre seu progresso e sobre quaisquer problemas que possam causar atrasos ou prejuízos ao trabalho.

10. Mantenha seu perfil acadêmico atualizado em veículos que deem visibilidade ao seu trabalho, como redes sociais acadêmicas.



Milene Selbach Silveira é Bacharel em Informática pela PUCRS em 1991, Mestre em Computação pela UFRGS em 1996 e Doutora em Informática pela PUC-Rio em 2002. Professora adjunta da Faculdade de Informática da PUCRS desde 1994, atuando nos cursos de graduação e pós-graduação, com ênfase de pesquisa em Interação Humano-Computador (IHC). Seus principais interesses de pesquisa envolvem: end-user development; visualização de informações; narrativas digitais interativas; e objetos de aprendizagem. Participante ativa da Comissão Especial de Interação Humano-Computador (CEIHC) da Sociedade

Brasileira de Computação (SBC), foi sua coordenadora de 2010 a 2012 e seu membro efetivo de 2006 a 2013. Participa de diversos comitês de programa de conferências nacionais e internacionais.



Simone Diniz Junqueira Barbosa é formada em Engenharia Eletrônica pela PUC-Rio em 1992, Mestre e Doutora em Informática pela mesma instituição em 1995 e 1999, respectivamente. Atualmente é professora associada do Departamento de Informática da PUC-Rio, com foco na área de Interação Humano-Computador (IHC). Pesquisadora nível 2 do CNPq; seus principais interesses de pesquisa envolvem: design de interação e de interface com base em modelos; interação multimodal; data science e visual analytics; e narrativas digitais interativas. Em 2010 publicou o livro didático “Interação Humano-Computador” sob a chancela

da SBC e editado pela Campus/Elsevier. Ela participa de diversos comitês editoriais de periódicos e conferências nacionais e internacionais. Foi a representante brasileira no comitê técnico de IHC na IFIP (IFIP TC13) de 2008 a 2013, quando se tornou expert member. De 2013 a 2015 coordenou a CEIHC/SBC.